

DESEMPENHO AGRONÔMICO E RENDIMENTO DE ÓLEO DE GENÓTIPOS DE CANOLA EM FUNÇÃO DE ÉPOCAS DE SEMEADURA EM DOIS ANOS AGRÍCOLAS

Igor Balbino Dametto (IC BALCÃO/CNPq), Mayara Mariana Garcia, Luiz Henrique da Silva Lima, Danilo Cesar Volpato Marteli, Alessandro Lucca Braccini (Orientador), e-mail: albraccini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Agrárias /Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Agrárias/Agronomia

Palavras-chave: *Brassica napus* L. var *oleifera*, cultivares, produtividade.

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho agronômico e o rendimento de óleo de híbridos de canola, em função de épocas de semeadura. Os experimentos foram conduzidos nos anos agrícolas de 2015 e 2016, em um delineamento experimental de blocos completos ao caso, com os tratamentos arranjados em parcelas subdivididas, estando as épocas de semeadura alocadas nas parcelas e os híbridos nas subparcelas, dispostos em cinco blocos. As variáveis avaliadas foram a massa de mil sementes, o rendimento de grãos e de óleo. Conclui-se que a semeadura em 25 de abril proporcionou maior rendimento de grãos, independentemente dos híbridos utilizados, nos anos agrícolas de 2015 e 2016. As épocas de semeadura mais tardias favoreceram o rendimento de óleo, independentemente dos híbridos utilizados, nos anos agrícolas de 2015 e 2016. O Hyola 433, ciclo precoce, mostrou-se superior em rendimento de óleo, independentemente das épocas de semeadura empregadas, nos anos agrícolas de 2015 e 2016.

Introdução

A canola (*Brassica napus* L. var *oleifera* Moench) pertence à família Brassicaceae e foi desenvolvida por meio do melhoramento genético da colza. A definição da época de semeadura em que a canola irá se desenvolver, aliada com a escolha adequada do genótipo, pode influenciar no rendimento de grãos da cultura.

A canola se encaixa nos sistemas de rotação de culturas e pode, ainda, ser utilizada como cobertura vegetal. No Estado do Paraná, segundo maior produtor nacional da cultura, a canola vem se destacando como uma excelente alternativa rentável para o cultivo de inverno, podendo substituir o cultivo do trigo (Arrúa et al., 2014).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho agronômico e o rendimento de óleo de quatro híbridos de canola, em função de épocas de semeadura, nos anos agrícolas de 2015 e 2016.

Materiais e métodos

As atividades de campo foram conduzidas na Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI) e as atividades laboratoriais foram realizadas no Núcleo de Pesquisa Aplicado à Agricultura (NUPAGRI), ambos pertencentes ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A semeadura foi realizada a fim de se obter um estande final de 40 plantas m⁻². Os tratos culturais, como adubação nitrogenada e sulfurada em cobertura, controle de pragas, doenças e plantas daninhas, foram realizados em todas as unidades experimentais, durante o desenvolvimento da cultura, conforme Tomm et al. (2009).

Na safra de 2015, os tratamentos foram constituídos pela combinação de três épocas de semeadura: 10 de abril, 25 de abril e 10 de maio, com quatro híbridos: Hyola 76, Hyola 61, Hyola 411 e Hyola 433. Na safra de 2016, os tratamentos foram constituídos pela combinação de duas épocas de semeadura: 25 de abril e 10 de maio, com quatro híbridos: Hyola 76, Hyola 61, Hyola 411 e Hyola 433. O delineamento experimental utilizado foi em blocos completos casualizados com arranjo de tratamentos em parcelas subdivididas (épocas de semeadura nas parcelas e híbridos nas subparcelas), dispostos em cinco blocos. As variáveis resposta avaliadas foram massa de mil sementes, rendimento de grãos e de óleo.

Resultados e Discussão

No ano agrícola de 2015, ao comparar as épocas de semeadura, independentemente dos híbridos, verifica-se que a semeadura em 25 de abril diferiu significativamente e proporcionou maior rendimento de grãos (Tabela 1).

Tabela 1 – Médias do efeito principal de épocas de semeadura para o rendimento de grãos (kg ha⁻¹), Maringá/PR – 2015.

Épocas de Semeadura	Rendimento de grãos (kg ha ⁻¹)
10/abril	1048,82 C
25/abril	1455,77 A
10/maio	1214,87 B

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna, não diferem significativamente, a 10% de probabilidade, pelo teste Tukey.

Na safra de 2016, ao comparar as épocas de semeadura, independentemente dos híbridos empregados, verifica-se que a semeadura em 25 de abril novamente proporcionou maior rendimento na canola (Tabela 2).

Tabela 2 – Médias do efeito principal de épocas de semeadura para o rendimento de grãos (kg ha⁻¹), Maringá/PR – 2016.

Épocas de Semeadura	Rendimento de grãos (kg ha ⁻¹)
25/abril	1496,95 A
10/maio	1407,16 B

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem significativamente, a 10% de probabilidade, pelo teste F.

Em relação aos híbridos, independentemente das épocas de semeaduras, verificou-se a superioridade dos híbridos de ciclo precoce Hyola 433 e 411, os quais diferiram e superaram o Hyola 76 e 61, que não apresentaram diferenças entre si. Ao analisar o rendimento do Hyola 433, que diferiu e foi superior ao Hyola 411, observa-se um acréscimo de 12,39%, em média, no rendimento de grãos (Tabela 3).

Tabela 3 – Médias do efeito principal de híbridos para o rendimento de grãos (kg ha⁻¹), Maringá/PR – 2016.

Híbridos	Rendimento de grãos (kg ha ⁻¹)
Hyola 76	1281,77 C
Hyola 61	1304,33 C
Hyola 411	1505,42 B
Hyola 433	1716,71 A

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem significativamente, a 10% de probabilidade, pelo teste Tukey.

Conclusões:

A semeadura em 25 de abril proporcionou maior rendimento de grãos, independentemente dos híbridos utilizados, nos anos agrícolas de 2015 e 2016. As épocas de semeadura mais tardias favoreceram o rendimento de óleo, independentemente dos híbridos utilizados, nos anos agrícolas de 2015 e 2016. O Hyola 433, ciclo precoce, foi superior em rendimento de óleo, independentemente das épocas de semeadura empregadas, nos dois anos agrícolas.

Agradecimentos

O primeiro autor agradece ao CNPq pela concessão da bolsa de IC-balcão, a UEM, ao professor orientador e a equipe de trabalho.

Referências

Artigo de revista:

ARRÚA, M.A.M.; JÚNIOR, J.B.D.; COSTA, A.C.T DA.; MEZZALIRA, E.J.; PIVA, A.L.; SANTIN, A. Características agrônômicas e teor de óleo da canola em função da época de semeadura. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**. v.18, p. 934–938, 2014.

Livro:

TOMM, G.O.; WIETHÖLTER, S.; DALMAGO, G.A.; SANTOS, H.P. **Tecnologia para produção de canola no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009. 41p. (Documentos, 113).